PODER

Lula avalia embarcar para a China no dia 11

Governo negocia com a diplomacia chinesa a data do encontro com Xi Jinping

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

Reprodução/Twitter Lula Oficial.



Lula dá continuidade à agenda no Palácio da Alvorada. Retorno ao Planalto pode ocorrer hoje

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva avalia remarcar a viagem à China para 11 de abril. Fontes do governo esclarecem que a data é uma das possibilidades trabalhadas. Realizadas pelo Itamaraty, as negociações dependem da agenda do presidente chinês, Xi Jinping, que receberá no próximo mês outros chefes de Estado, como o presidente da Espanha, Pedro Sanchez, e da França, Emmanuel Macron.

Segundo o Planalto, o objetivo da visita de Lula à China é aprofundar relações com seu principal parceiro comercial desde 2009. Em 2022, o país asiático importou mais de US$ 89,7 bilhões em produtos brasileiros, especialmente soja e minérios, e exportou quase US$ 60,7 bilhões para o mercado nacional.

O presidente suspendeu o embarque, que ocorreria no dia 26, por ter sido diagnosticado com pneumonia e infecção pelo vírus da Influenza A, na noite da última quinta-feira. Desde então, tem seguido a agenda no Palácio da Alvorada.

O retorno do petista ao Palácio do Planalto, previsto para ontem, foi barrado pelos médicos. Segundo o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, o chefe do Executivo está bem de saúde, mas foi orientado a seguir com as agendas, mais um dia, na residência oficial, com a possibilidade de retorno para hoje.

"Ele está ótimo. O presidente está muito bem de saúde. Queria hoje (ontem) voltar para o Palácio do Planalto, a gente que vetou. Recebeu um veto ministerial e médico da minha parte e da equipe médica que o acompanha, a doutora Ana (Helena Germoglio) e o doutor (Roberto) Kalil", explicou. "Aqui no Alvorada, ele consegue se reabilitar melhor."

> **O presidente está muito bem de saúde. Queria hoje (ontem) voltar para o Palácio do Planalto. Recebeu um veto ministerial e médico da minha parte e da equipe médica que o acompanha"**
>
> ***Alexandre Padilha,*** *ministro da Secretaria de Relações Institucionais*

Na manhã de ontem, Lula se reuniu com a ministra da Gestão, Esther Dweck, e com a ministra do Esporte, Ana Moser. À tarde, discutiu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a equipe econômica o novo arcabouço fiscal (**leia reportagem na página 7**).

A previsão é de que na manhã de hoje, às 10h, Lula e a ministra do Esporte recebam a taça da Copa do Mundo de futebol feminino, exibida, ontem, pela Fifa e pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e que passa por um tour de promoção pelos 32 países que disputarão os jogos.

A expectativa inicial era de que a taça fosse apresentada ao prefeito Eduardo Paes em um evento no Palácio da Cidade. Porém, em nota, a prefeitura do Rio de Janeiro informou que "após um pedido do presidente Lula, o prefeito concordou com a transferência do evento para Brasília com o objetivo principal de contribuir ainda mais para a valorização da modalidade no país".

O Mundial feminino ocorre entre 20 de julho e 20 de agosto deste ano. As sedes são Nova Zelândia e Austrália. A estreia brasileira está marcada para 24 de julho, contra o Panamá.

Presidente quer viagem o quanto antes

Autoridades do governo brasileiro dizem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer viajar à China o quanto antes. Essa era a visita de Estado prioritária desde a transição de governo e vinha sendo trabalhada para ocorrer nos primeiros 100 dias. Pessoas próximas ao chefe do Executivo dizem que ele deve insistir em ir ao país asiático antes de visitar a Europa. A previsão é de que ele esteja em Portugal no fim de abril.

O Itamaraty trabalha na costura de uma agenda entre o líder chinês, Xi Jinping, e Lula. Os chineses querem reproduzir, ainda, encontros de grandes dimensões entre delegações empresariais e de governo.

Na ocasião, Lula também deverá ir a Xangai para participar de uma solenidade de posse da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que já despacha na metrópole chinesa como presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, instituição dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China África do Sul).

Após o cancelamento da visita, o Ministério das Relações Exteriores da China disse que foi informado e que trabalharia para combinar uma data conveniente a ambos.

A notícia de que Xi Jinping enviara mensagem desejando pronta recuperação a Lula e que concordava em reagendar a visita em uma data próxima saiu no jornal local China Daily. Isso foi interpretado por diplomatas como uma reação positiva.

Outra data sugerida pelos empresários do agronegócio, que foram em peso a Pequim e Xangai, era 18 de maio, quando ocorre uma feira de alimentação no país, chamada Sial. Muitos dos maiores exportadores brasileiros, que têm a China como mercado prioritário, viajam anualmente para o evento. A data casa com a reunião do G-7 no Japão, cúpula para a qual Lula foi convidado.

INVESTIGAÇÃO

Juiz da Operação Lava-Jato pede carro blindado e pistola

Justiça Federal/Divulgação



Eduardo Appio afirma estar sofrendo uma "onda de ameaças"

O juiz Eduardo Appio, da 13ª Vara Criminal Federal de Curitiba, da extinta Operação Lava-Jato, pediu segurança especial para si mesmo. Ele requisitou à Justiça Federal carro blindado e uma pistola Beretta, além de "apoio tático" da Polícia Federal. O juiz afirma estar sofrendo uma "onda de ameaças".

"Sinto-me ameaçado pelas declarações dos envolvidos, os quais têm grande poder político e econômico", afirmou Appio, no ofício, sem citar nomes.

Desde que assumiu a cadeira que foi de Sergio Moro, Appio tem adotado medidas que incomodam os antigos protagonistas da força-tarefa que desmontou esquema de corrupção, lavagem de dinheiro e cartel na Petrobras.

Appio e Moro estão em litígio. O juiz criticou publicamente os métodos da operação. Na segunda-feira, ele ouviu um antigo desafeto do senador, o advogado Rodrigo Tacla Duran, ex-operador de propinas da Odebrecht no esquema na Petrobras.

Tacla Duran disse ter provas de um pedido de propina na Lava-Jato em troca de facilidades para clientes. O advogado solicitou audiência a Appio para prestar esclarecimentos e fazer requerimentos.

As acusações foram enviadas ao Supremo Tribunal Federal (STF) em razão do foro privilegiado de Moro — hoje senador pelo União Brasil do Paraná — e do deputado Deltan Dallagnol (Podemos-PR), ex-coordenador da Lava-Jato.

Suspeição

Moro pediu a Appio que não despache mais em processos da extinta operação até a análise do pedido de suspeição formulado contra o magistrado por uma procuradora do Paraná. O senador requereu, ainda, que o juiz reconsidere a decisão de enviar ao Supremo as acusações feitas por Tacla Duran.

Os pedidos foram protocolados no processo em que o advogado foi ouvido por Appio, que revogou uma ordem de prisão preventiva contra ele. Moro fez os pedidos como "interessado".

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Volta de Bolsonaro mobiliza a oposição de rua

O ex-presidente Jair Bolsonaro volta ao Brasil "causando", como se diz nas redes sociais. A mobilização bolsonarista para aguardá-lo no aeroporto de Brasília, hoje, pretende ser uma demonstração de força, ainda que as autoridades do Distrito Federal (GDF) tenham tomado medidas para evitar uma grande manifestação política no desembarque principal do aeroporto e uma carreata em carro aberto até a Esplanada dos Ministérios. Toda a bancada bolsonarista no Congresso está sendo mobilizada para recepcioná-lo.

Bolsonaro foi intimado pela Polícia Federal a prestar esclarecimento, juntamente com seu ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid, sobre o caso das joias recebidas pelo presidente na Arábia Saudita. O segurança de Bolsonaro Marcelo Câmara também foi intimado. O depoimento foi marcado para 5 de abril, às 14h30. Até lá, o ex-presidente terá uma semana de alta exposição política, ainda que negativa, principalmente nas redes sociais, em que continua forte a presença bolsonarista.

O clima no Congresso já reflete a rearticulação dos bolsonaristas e a polarização com o governo. Embora presidida pelo deputado petista Rui Falcão (SP), a Comissão de Constituição e Justiça é um palco bolsonarista. Como controlaram o colegiado por quatro anos, os aliados de Bolsonaro têm cancha para fazer muito barulho. O bate-boca de ontem entre os deputados André Janones (Avante-MG), governista, e Alberto Fraga (PL-DF), aliado do ex-presidente, mostra bem o clima que está se criando.

Janones provocou a discussão ao desafiar a oposição: "Eu fiquei esperando até aqui algum parlamentar que tivesse, aqui nessa comissão, a valentia que tem nas redes sociais. Mas, infelizmente, parece que a grande maioria dos bolsonaristas são frouxos, não têm coragem de dizer aqui quem foi que chamou o 'deputado chupeta' de 'chupetinha'. Quem usou essa expressão fui eu", afirmou o parlamentar. Nikolas Ferreira (PL-MG) é aquele deputado que pôs uma peruca loira durante discurso homofóbico na tribuna da Câmara, no Dia da Mulher.

> SE A POLARIZAÇÃO COM OS BOLSONARISTAS FOI BOA PARA LULA DA SILVA DERROTAR BOLSONARO, NÃO SERÁ BOA PARA A SUA GOVERNABILIDADE

Segundo Janones, em Minas Gerais, Nikolas Ferreira é tratado como chupeta. "Esse é o apelido. E não tem nada a ver com homofobia, não vamos transformar um problema sério como é a homofobia no nosso país, em que milhares de homossexuais são assassinados e são vítimas de ódio, com apelido", disse. Fraga tomou as dores do colega e ameaçou o governista: "Eu não uso chupeta, não. Eu uso é revólver mesmo, é pistola", disse. Coronel aposentado da PMDF, Fraga foi para cima de Janones, mas foi impedido por colegas. A sessão virou um tumulto.

À moda Lacerda

Se a polarização com os bolsonaristas foi boa para Lula chegar ao segundo turno e derrotar Bolsonaro no segundo, não será boa para a sua governabilidade. O governo precisa de uma base parlamentar ampla, que não funciona nesse tipo de confronto, e uma agenda política no Congresso que evite o isolamento do PT. O tipo de radicalização que houve ontem na CCJ, e pode se repetir em outras comissões e no plenário da Câmara, é um fator de mobilização dos bolsonaristas.

Lula enfrenta uma oposição que briga de tamancos nas mãos, nas ruas. Nos seus governos anteriores, a oposição era elitista, usava salto alto e punhos de renda. A oposição antipetista de massas surgiu nas grandes manifestações de 2013, no primeiro mandato de Dilma Rousseff, e derivou para o bolsonarismo, após a campanha do impeachment. A chance de uma "terceira via" moderada naufragou no governo de Michel Temer, que fez uma boa gestão administrativa, mas foi torpedeado abaixo da linha d'água pelo então procurador-geral da República, Rodrigo Janot, após uma conversa dúbia com o empresário Joesley Batista (JBS).

Se é que isso é possível, somente um personagem da nossa política republicana pode ser comparado a Bolsonaro na virulência dos ataques aos adversários e no golpismo político: o ex-governador da antiga Guanabara Carlos Frederico Werneck de Lacerda. Fundador do jornal *Tribuna de Imprensa*, jornalista, liderou a oposição aos governos de Getúlio Vargas (1951-1954) e João Goulart (1961-1964), até apeá-los do poder.

Filho do jornalista e político comunista Maurício de Paiva de Lacerda, seu nome homenageia Karl Marx e Frederich Engels, os autores do Manifesto Comunista de 1848. Entretanto, Lacerda tornou-se um ferrenho político anticomunista e conservador, filiado à União Democrática Nacional (UDN). Ex-comunista, construiu a narrativa de que o populismo trabalhista era uma "ameaça comunista".

Segundo as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloísa Starling, Lacerda era "atrevido, oportunista e mais abusado ainda". Entretanto, ao contrário de Bolsonaro, "tinha verve, erudição, esbanjava competência e possuía uma inteligência incendiária. Lacerda sabia manejar as palavras, e era um mestre insuperável na arte da intriga política: surpreendia o adversário com suspeitas, acusava com ou sem provas, ridicularizava, achincalhava, sempre de forma sistemática e em tom contundente". O jornalista Carlos Castelo Branco atribuiu a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, a uma intriga palaciana, que empurrou Lacerda para a oposição.